



# RESUMOS

**I JORNADA GAÚCHA "CORPO E RELAÇÕES  
DE GÊNERO NA CONTEMPORANEIDADE"**

**PROMOÇÃO: PUCRS/ UFRGS**

**APOIO: FAPERGS**

01454/2005/01

I JORNADA GAÚCHA "CORPO E RELAÇÕES  
DE GÊNERO NA CONTEMPORANEIDADE"

PERÍODO: 1, 2 E 3 DE AGOSTO DE 2002.

LOCAL: CAMPUS PUCRS – PORTO ALEGRE - RS

## **Comissão Coordenadora do Evento**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marlene Neves Strey – Coordenadora do PPG em Psicologia  
PUCRS / Grupo de Pesquisa: Estudos de Gênero.

Prof<sup>a</sup>. Dra. Dagmar Meyer - PPG em Educação UFRGS  
Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero (GEERGE)

## **Comissão Organizadora do Evento**

Áurea Petersen- PPG em Ciências Sociais/ PUCRS

Denise Prehn- PPG em Psicologia/ PUCRS

Fernanda Jaegger- PPG em Psicologia/ PUCRS

Sonia T. Lisboa Cabeda- PPG em Psicologia/ PUCRS

Rosangela Soares- PPG em Educação/ UFRGS

Silvana Goellner- PPG em Ciências do Movimento Humano/ UFRGS

## **Apoio**

### **Alunas de Iniciação Científica**

Anelise Schutz – UFRGS

Bianca S. Guizzo - UFRGS

Carolina Bianchini - PUCRS

Juliana Lang Lima - PUCRS

Priscilla Wagner Sternberg - PUCRS



## O corpo e a contemporaneidade

A manipulação genética, o transplante de órgãos, o congelamento de corpos, a simbiose entre corpos e máquinas, já fazem parte do nosso cotidiano. Com todas as questões éticas que suscitam.

A centralidade do tema, o lugar privilegiado que ocupa na contemporaneidade é também revelada no imperativo hedonista que impele os corpos a um dever de “boa aparência”, que pressupõe beleza, juventude e saúde. Uma nova culpabilidade se produz sobre aqueles que não se enquadram nos modelos normativos oferecidos pela mídia e encampados pelas indústrias dos cosméticos, da moda e de uma diversidade de aparelhos para o controle dos corpos. O sentido de inadequação tem provocado sofrimento psíquico e comprometido a saúde dos que atendem a esse apelo. Novas formas de exclusão surgiram a partir das novas representações das categorias de “ideal”, “normal”, “saudável”, “beleza”, etc.

O culto ao corpo e à saúde tem também desencadeado, numa lógica aparentemente paradoxal, quadros sintomáticos tais como a anorexia nervosa, a bulimia e a obesidade mórbida, além de ter tornado o envelhecimento mais doloroso de se viver. A alta incidência de cirurgias plásticas é outro aspecto desse contexto. Além dessas questões, o corpo sempre foi uma referência na cultura para as identidades. Hoje, várias – gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, travestis – emergem publicamente, atualizando preconceitos e exclusões.

Como objeto de estudo multidisciplinar, o corpo deve ser problematizado nos diversos campos do conhecimento, daí a necessidade de se inaugurar no Rio Grande do Sul um espaço onde possam circular trabalhos desenvolvidos tanto por pesquisadores/autores do Rio Grande do Sul e de outros estados, de reconhecimento nacional, quanto por iniciantes em pesquisa, assim como interessados na temática.

A I Jornada Gaúcha “Corpo e Relações de Gênero na Contemporaneidade” é um evento promovido e organizado por duas universidades PUCRS (Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Grupo de Pesquisa “Estudos de Gênero”) e UFRGS (Programa de Pós-Graduação em Educação – Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero/ GEERGE e Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – Centro de Memória de Esporte). A jornada está programada para três dias e organizada em nove mesas redondas, nos turnos da manhã e tarde. Os palestrantes são estudiosos / pesquisadores do Rio Grande do Sul e de outros estados, convidados pela coordenação e pela comissão organizadora, tendo como critério o trabalho de pesquisa na temática. As comunicações contemplam os seguintes **eixos temáticos**:

- Corpo, Gênero e História
- Corpo, Gênero e Mercado
- Corpo, Gênero e Mídia
- Corpo, Gênero e Práticas Corporais
- Corpo, Gênero e Saúde
- Corpo, Gênero e Sexualidade
- Corpo, Gênero e Técnica
- Corpo, Gênero e Violência

*Quinta – feira 01 de agosto.*

**Profª. Drª. Denise B. de Sant'Ana**

Docente e Coordenadora do Pós-Graduação em História da PUC-SP

**Título: “Cultos e enigmas do corpo na história.”**

**Resumo:**

Os cultos contemporâneos do corpo possuem uma longa e diversificada história. Dos espartilhos de ferro e “postigos” para a beleza de outrora, às cirurgias plásticas e cosméticos de nossos dias, os cuidados com o corpo não cessam de expressar mudanças culturais importantes, revelando os sonhos e limites de cada época assim como as singularidades e generalidades de cada grupo social. Mas, eles também sinalizam a permanência de mitos seculares diante da doença, indicam a persistência de receios muito antigos perante o envelhecimento e a morte. São, ainda, um modo de intensificar o paradoxo fundamental de todo corpo humano, afinal, nada mais familiar do que nosso próprio corpo, mas nada mais estranho do que ele também! Sempre vasculhado, descoberto, porém, nunca totalmente desvelado. Trata-se, enfim, de questionar os cultos contemporâneos do corpo para perceber o quanto a finitude da existência corporal expressa a infinita presença da vida.

**Profª. Drª. Marlene Neves Strey**

Docente e Coordenadora do Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS.

**Título: “Corpos, guerras e mulheres: uma trama hollywoodiana de gênero”**

**Resumo:**

O cinema, desde sua criação, exerce a função de ajudar a ordenar e mesmo criar valores na sociedade. Embora, em geral, sejam veículos de fantasias, os filmes também oferecem pontos de contato com a realidade cotidiana das pessoas, pois costumam apresentar uma relação íntima entre o conteúdo da tela e os hábitos da audiência. Assim, as pessoas acostumam-se às películas, fazendo associações entre elas e certos costumes e ritos aceitos normalmente. A indústria cinematográfica enquanto parece referendar as normas sociais, introduz velada ou descaradamente certos valores, idéias e conceitos que finalmente passam a fazer parte do contexto social e cultural. Os filmes e toda a parafernália publicitária que os acompanham têm enorme influência na criação do “corpo feminino” ideal. Os corpos das mulheres de carne e osso tornam-se campos de batalha, tendo como guias as estrelas do cinema.



**Profª. Drª. Dagmar Estermann Meyer**  
Docente da Faculdade de Educação da UFRGS.

**Título: “Educação, saúde e produção de corpos e identidades de gênero”**

**Resumo:**

O presente trabalho inscreve-se na perspectiva dos Estudos Culturais e de Gênero, que se aproximam do Pós-Estruturalismo, para explorar as relações entre educação, saúde e gênero, no contexto de conhecimentos e práticas produzidos e/ou implementados na área da educação em saúde, entendendo tais conhecimentos e práticas como instâncias de produção de corpos e identidades sociais e culturais. Utilizando-me de alguns exemplos extraídos de uma pesquisa em que analiso programas de saúde como sendo instâncias pedagógicas que produzem, ressignificam e veiculam, ativamente, determinados modos de conhecer, viver e valorar corpos e identidades definidas como normais e/ou saudáveis, questiono alguns dos pressupostos que têm norteado o trabalho educativo e assistencial na área de saúde da mulher. Pretendo, com isso, apontar algumas das possibilidades analíticas que podem se abrir com essa abordagem teórica.

**Profª. Drª. Daniela Riva Knauth**  
Docente do Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS.

**Título: “Corpo, saúde e sexualidade: o olhar da Antropologia”**

**Resumo:**

O estado de saúde/doença, bem como o seu entendimento, encontram-se intimamente imbricados às concepções de gênero. Isto deve-se ao fato dos referenciais de gênero serem determinantes na orientação dos comportamentos adotados por homens e mulheres. Assim, a distribuição epidemiológica das doenças reflete, em grande medida, as relações de gênero presentes em cada sociedade. A Aids é exemplar desta relação entre concepções de gênero e doença. O fenômeno da pauperização e feminilização da epidemia observado no Brasil é consequência, entre outros fatores, da vulnerabilidade de gênero a que estão submetidos tanto os homens como as mulheres de baixa-renda. No plano das relações afetivas e sexuais, a mulher representa o afetivo e o homem o sexual. A partir destas representações surge toda uma argumentação que justifica os comportamentos masculinos considerados "de risco", tais como relações extra-conjugais e mesmo homossexuais, e suas consequências sobre a saúde, inclusive sobre a saúde feminina.

**Prof<sup>a</sup>. Ms. Patricia Flores de Medeiros**

Professora da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

***Título: “A divers(idade) em saúde para corpos femininos”***

***Resumo:***

A partir de uma abordagem de gênero, realizo um recorte arbitrário, percorrendo um pouco da história e centrando o olhar nas questões do corpo feminino e no modo como essa visão de corpo foi sendo culturalmente construída. Procuro detectar alguns dos sentidos que foram sendo produzidos ao longo da história a respeito do corpo feminino, principalmente no que diz respeito à questão da menstruação e sua ausência – a menopausa –, buscando problematizar questões que levam à permanência de um tipo de enunciado em detrimento de outros. Discuto as práticas e os efeitos do discurso sobre doença/saúde, bem como a terapia de reposição hormonal como uma tecnologia que reafirma o controle e a hegemonia de (um) corpo feminino.

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Maria Bueno Fischer**

Docente da Faculdade de Educação da UFRGS

***Título: “Corpos na mídia: controle-estimulação do prazer e da beleza feminina”***

***Resumo:***

A super-exposição do corpo, particularmente do corpo feminino jovem, nas páginas de jornais e revistas, nas telas da TV, do cinema e nos *sites* da Internet, é analisada a partir de Michel Foucault e de estudiosas feministas, como Susan Bordo, entre outras. Discutem-se as estratégias comunicacionais pelas quais se constroem determinados modos de ver e desejar o corpo da mulher – bem como o erotismo e a sexualidade, de uma maneira mais ampla –, num duplo movimento de intensa incitação e de escusa, de controle e de estimulação, de aprisionamento e de liberação, de segredo e de intermitente “colocação em discurso”.



**Prof. Dr. Luís Henrique Sacchi dos Santos**

Docente da Pós-Graduação em Educação da ULBRA

***Título: AIDS & MÍDIAS: dos corpos desterrados aos corpos “cheios de força”***

***Resumo:***

Este trabalho articula duas diferentes mídias: anúncios televisivos de campanhas oficiais de prevenção ao HIV/AIDS (Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS – Ministério da Saúde), apresentados entre 1987 e 1991, e anúncios de anti-retrovirais publicados em revistas internacionais da área biomédica (*AIDS Patient Care, International Journal of STD & AIDS* e *AIDS*) em 2000 e 2001. O objetivo, ao discutir os discursos e as representações dessas duas diferentes fontes, apartadas no tempo e no espaço, não é o de traçar uma genealogia desses modos de apresentar a AIDS e os corpos das pessoas afetadas por tal epidemia (embora o título, “*dos corpos desterrados aos corpos ‘cheios de força’*”, possa sugerir isso). Antes, este trabalho procura se valer da produtividade da articulação desses dois diferentes tipos de “documentos”, analisando o corpo a partir de um certo *modo de olhar* informado pelos Estudos Culturais. Nessa direção, o trabalho aqui apresentado é da ordem da provisoriedade, da invenção, não tendo, portanto, a intenção de desvelar a verdade mesma das coisas, desses corpos; o que não significa que tais coisas, tais formas de se falar sobre a AIDS e os corpos que ela atingiu e atinge não tenham nenhum efeito. Pelo contrário, é esse efeito constituidor (dos corpos) dos discursos e das representações, de suas políticas, em produtos culturais tais como esses anúncios que está em questão.

*Sexta – feira 02 de agosto.*

**Prof. Dr<sup>a</sup>. Ana Márcia Silva**

Docente da Graduação e Pós-Graduação do Departamento de Educação Física da UFSC

**Título: “Corpo, Ciência e Mercado.”**

**Resumo:**

Por um lado, o corpo é cultura, por outro é natureza. Essa dupla face de sua inserção no mundo permite pensá-lo como interconexão entre estas duas dimensões tão caras à sociedade na qual se vive, especialmente considerando a centralidade do corpo hoje; sua evidência, sobretudo midiática que merece ser pensada com distanciamento e crítica, especialmente no que diz respeito a tirania da aparência. Todas estas questões exigem um olhar mais apurado, um mergulho mais profundo nos conhecimentos disponíveis em diferentes campos para esboçar uma compreensão do lugar central ocupado pelo corpo na sociedade contemporânea. O diálogo entre diferentes campos e uma aproximação com a arte, possibilita elaborar um conjunto de idéias que traduzem, em sua historicidade, a expectativa de corpo predominante na atualidade, sobretudo a partir do mercado e da tecnociência.

**Prof. Dr. Edvaldo Souza Couto**

Docente e Chefe do Departamento de Filosofia da Universidade Federal da Bahia- UFBA

**Título: Corpos Interditados. Notas sobre anatomias depreciadas**

**Resumo:**

A partir da vídeoinstalação intitulada “Passarelas”, do artista Danillo Barata, e de estudos dos filósofos Baudrillard, Virilio e Lipovetsky sobre os destinos do corpo na sociedade tecnológica, o trabalho analisa as representações corporais no universo da moda e da publicidade, que promovem os ideais do corpo perfeito e eficiente, em oposição aos modelos que permanecem à margem, deficientes, que não exploram os limites expressivos, sensoriais e materiais do corpo a partir de dispositivos tecnológicos. Estes últimos cânones passam a ser considerados as anatomias depreciadas, obsoletas, já que não são atualizados continuamente por acoplamentos protéticos, implantados e transplantados na carne, capazes de explorar novas possibilidades de expressões e conexões entre o orgânico e o inorgânico, o natural e o artificial, o homem e máquina



**Ms. Ana Maria Zuwick**  
Psiquiatra

***Título: “ Violência sexual e percepção do corpo”***

***Resumo:***

A explanação (?) aborda diferentes e possíveis percepções de mulheres que foram vítimas de estupro em relação ao próprio corpo. Nas falas de algumas mulheres entrevistadas evidencia-se que ao trauma da agressão concreta são acrescentadas outras violências, de natureza simbólica, produzidas através das representações do estupro para o senso comum. Envolvidas em um contexto sócio-cultural que tende a culpabilizar a mulher pela violência que ela sofre, seja física e/ou sexual, o corpo é percebido como “provocador”, “marcado” ou “possuído” pelo agressor desencadeando distorções em suas identidades.

**Graziela C. Werba**  
Docente da ULBRA e Doutoranda da PUCRS

***Título: “Eu quero ficar no teu corpo feito tatuagem: violência contra a mulher”***

***Resumo:***

Trata-se de uma reflexão sobre possíveis significados, entre outros, da violência contra o corpo da mulher. Através da análise de documentos, recortes de jornais e revistas percebe-se uma intencionalidade, consciente ou não, de alguns agressores em marcar os corpos das suas vítimas. Estes crimes, traduzidos como *lesões corporais*, praticados na maioria das vezes por maridos e companheiros das mulheres, podem ser interpretados como uma das formas de afirmação concreta de uma suposta superioridade do gênero masculino sobre o feminino. As marcas físicas da violência, neste contexto, assumem uma representação de posse, de domínio, de adestramento, aprisionando, mesmo que simbolicamente o corpo feminino.

**Rita Buttes**  
Mestranda PUCRS

**Título: “Juventude urbana pobre: violência no corpo do anti-herói contemporâneo”**

**Resumo:**

O presente trabalho localiza o Ambulatório Pró-Jovem após sua municipalização, enfocando a modificação do caráter de sua clientela, que apontou para a necessidade de novos recursos terapêuticos. Com um gradual aumento do trabalho grupal, alterações foram se construindo, como os Grupos de Acolhimento, no sentido de qualificar a abordagem junto a adolescentes em grave situação de risco (violência doméstica, urbana, uso de drogas, abuso, ato infracional, rua). Priorizando a escuta em grupo, com a ausência de uma postura rígida de julgamento ou preconceito, redirecionamos nosso pensar agir, nossa abordagem teórico-técnica, de forma a quotidianamente considerar e buscar a transformação da relação com a droga, com a rua, com o ato infracional, com a violência doméstica urbana, como um desafio potencial à ser construído junto aos adolescentes.

**Lucia Marques Stenzel**  
Doutoranda PUCRS

**Título: “QUE CORPO É ESTE? A CONSTITUIÇÃO DO SELF A PARTIR DA CIRURGIA BARIÁTRICA”**

**Resumo:**

A cirurgia bariátrica surgiu há cinqüenta anos (Kremen, 1954) como técnica para tratamento de pacientes obesos mórbidos. As técnicas cirúrgicas evoluíram muito desde esta época e o objetivo hoje é emagrecer pacientes obesos que não têm sucesso em outros tipos de tratamento e correm risco de vida em função da obesidade. Pesquisas atuais têm se preocupado com os comportamentos considerados “patológicos” que se manifestam no período pós-cirúrgico. Este trabalho não tem como objetivo focalizar a patologia com fazem a maioria das pesquisas neste campo, mas abordar, de forma qualitativa, o processo de modificação anatômica do estômago e do intestino, desde a perspectiva daquele que tem seu abdômen operado. A busca é pela compreensão da forma como estas pessoas lidam com este corpo “estranho”: um corpo magro porém mutilado. A técnica que é criada para fortalecer o corpo cria novas fragilidades. O corpo tecnológico e cirúrgico possibilita liberdade, mas cria novas fronteiras desconhecidas e inusitadas.

**Sonia T. Lisboa Cabeda**

Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana/ Bahia e Doutoranda PUCRS

***Título: “O corpo da cirurgia plástica : um olhar sobre a feminilidade contemporânea”***

***Resumo:***

São características marcantes da cultura contemporânea a exaltação do Imaginário- uma confiança intensa no significado aparente das coisas, nos discursos que fazem circular crenças na completude e que provocam confusão entre o ser e a imagem do corpo – e a representação do corpo como “matéria prima” ou como máquina imperfeita e frágil que pode ser reconstruída, tomada perfeita pela ciência/tecnologia.

É nesse contexto que apresento algumas reflexões sobre as demandas entre as mulheres por cirurgias plásticas estéticas, tendo como referenciais a Psicanálise, os Estudos de Gênero e as Teorias da Cultura.

**Dr. Cláudio Mottin**

Médico do Hospital São Lucas - PUCRS

***Título: “O corpo na perspectiva da cirurgia bariátrica”***

***Resumo:***

A doença do peso, a obesidade, é a nova epidemia do século XXI. A cirurgia bariátrica trata esta doença. A perspectiva do tratamento é criar no corpo das pessoas obesas mórbidas um mecanismo físico de controle do uso e aproveitamento da comida. Isto as faz emagrecer e mudar fisicamente. As doenças associadas, hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias e artropatias, por exemplo, são curadas ou melhoradas. A pessoa fica, na maioria das vezes, muito mais saudável organicamente mas a figura física muda, a forma de viver tem que mudar e o espelho não mostra mais a mesma pessoa. Neste contexto se desencadeiam ou se exacerbam conflitos, os arranjos psíquicos de antes podem não ser mais adequados e esta é uma das muitas perspectivas descortinada pela cirurgia bariátrica



*Sábado - 03 de agosto.*

**Profª. Dra. Silvana Vilodre Goellner**

Docente do Pós- Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS

**Alex Branco Fraga**

Professor da Escola Superior de Educação Física da UFRGS e Doutorando do PPG em Educação da UFRGS.

**Título: “Corpos Inomináveis: o colete muscular de Sandwina e a estátua viva de Antinoüs”**

**Resumo:**

Esta pesquisa tem como ponto de partida duas obras pioneiras na estruturação da educação física brasileira, *Da educação Física* (1916) e *Antinoüs: estudo de cultura athletica* (1919), ambas escritas por Fernando de Azevedo. Através da análise destas obras, e de fontes primárias como revistas, edições eletrônicas e outras publicações do mesmo período, nos foi possível perceber uma estreita conexão entre os fundamentos emergentes da higiene e da eugenia no Brasil, o revigoramento da estética grega clássica e a marginalização de corpos masculinos indolentes e femininos transbordantes. Com base no referencial teórico-metodológico da Teoria do discurso própria de Michel Foucault, articulado à História Nova, ao campo dos Estudos Culturais e, mais especificamente, aos Estudos de gênero; centramos nossas análises em categorias como corpo, cultura e gênero, que nos permitiram percorrer as sutilezas de uma forma específica de governo dos corpos brasileiros projetadas no início do século XX, problematizando alguns de seus mecanismos de idealização/marginalização. Em sua fase mais eugenista, Fernando de Azevedo vai procurar identificar na estátua de *Antinoüs* o modelo ideal de *corpo-nação*, perfeição corporal edificada sobre a virilidade *pétrea* dessa imagem, que viria substituir progressivamente a masculinidade indolente que grassava no Brasil. Já para os corpos femininos não havia nenhuma referência física que pudesse ser representada por alguma personagem símbolo; mas havia, isto sim, o enaltecimento da missão biológico-social das *obreiras da vida*, figuras que carregariam no ventre reforçado a semente de uma geração mais robusta. A ausência de registro de corpos femininos demasiadamente reforçados, como o de Sandwina, vencedora de concursos de demonstração de força física; indicava o lugar da marginalidade corporal feminina e o desvirtuamento de sua funcionalidade reprodutiva. Nos vãos dessas saliências e obliterações vai sendo possível perceber alguns mecanismos de poder que engendraram o projeto de Fernando de Azevedo no início do século XX; especialmente o padrão de higidez física e moral predominantemente masculino, que deveria ser capaz de eliminar de cada um as impurezas orgânicas e da espécie os corpos inomináveis.

**Prof. Dr. Paulo Fensterseifer**

Docente do Departamento de Educação da UNIJUI

***Título: “Corpo e Linguagem”***

***Resumo:***

Busca esta reflexão explorar possibilidades de tematizar a problemática do corpo através de referencial da hermenêutica filosófica, superando a concepção instrumental da linguagem, o que significa não tomá-la como uma limitação do "acesso" ao mundo, mas como horizonte que me possibilita ter um mundo. Acreditamos com isso estabelecer uma relação situada nos padrões finitos do humano, dispensando parâmetros da moralidade teológica, da cientificidade bio-anatomo-fisiológica e da essencialidade ontológica.

**Alexandre Santos**

Doutorando UFRGS

***Título: “A indisciplina do desejo: notas sobre a representação do corpo masculino na fotografia”***

***Resumo:***

A fotografia, a partir da sua invenção é um veículo que disseminou valores e representações culturais que buscaram uma equalização da cultura em moldes eurocêtricos. No que se refere ao estudo do corpo esta situação é ainda mais flagrante. No século XIX, o corpo é representado na fotografia de acordo com os filtros da sociedade vitoriana e com um olhar masculino imperando nessas representações. Porém, no século XX, à medida em que as vanguardas modernistas começaram a fazer uso das possibilidades do fotográfico na arte, abriu-se um precedente para repensar o corpo por ela veiculado. Desse modo, será sobretudo na contemporaneidade artística, que a corporeidade representada pela fotografia passa a discutir novos olhares sobre as questões de gênero, abrindo caminhos que geram uma nova masculinidade, constituída através do olhar homoerótico em relação ao corpo masculino.



**Dr<sup>a</sup>. Mary Del Priore**

Docente da Universidade de São Paulo (USP) e da PUCRJ.

**Título:** "Corpo a corpo com as mulheres: as transformações do corpo feminino no Brasil".

**Resumo:**

O corpo da mulher conheceu transformações radicais no século XX. Uma destas, foi a magreza ativa que veio substituir a gordura passiva da Belle Époque. E no decorrer dos cem anos seguintes, dada a circunstância de que a mulher se despiu - nas revistas, no cinema, na televisão, nas praias - esse corpo que se desvela teve exigências inovadoras na forma de cremes, vitaminas, silicones para tonificar a pele, alisá-la, limpá-la. "Liberar-se", contrariamente ao que queriam as feministas, tornou-se sinônimo de lutar centímetro por centímetro contra a decrepitude fatal. Decrepitude, agora, culpada, pois o prestígio exagerado da juventude tornou a velhice vergonhosa".

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Guacira Lopes Louro**

Docente do Pós- Graduação em Educação da UFRGS

**Título:** " Corpo, gênero e sexualidade: a inscrição das diferenças."

**Resumo:**

O corpo é analisado, aqui, como uma questão. Assumo-o não como um dado, mas como uma construção, um projeto, uma referência identitária. De modo especial, ligo o corpo à expressão dos gêneros e das formas de sexualidade.

Os sujeitos são, usualmente, nomeados e definidos pela aparência de seus corpos; classificados, hierarquizados, distinguidos e discriminados pelas marcas que são atribuídas a seus corpos. Portanto, os corpos são o que são, na cultura. Nesta análise, busco examinar os processos que fazem com que aspectos dos corpos se convertam em indícios de gênero e de sexualidade e como tais indícios são tomados para *definição* dos sujeitos. Saliento, também, o quanto esses indícios e sinais corporais são passíveis de mudanças: como podem ser negados ou reafirmados, manipulados, transformados ou subvertidos. Acentuo, fundamentalmente, que tais processos acontecem em meio a relações de poder.